

# VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ENFOQUE NA PRODUÇÃO DO “R” NOS MUNICÍPIOS DE PORTO NACIONAL, PEDRO AFONSO E NATIVIDADE - TOCANTINS

Bruna Lorryayne D. Menezes<sup>1</sup>, Greize Alves da Silva Poreli<sup>2</sup>

1. Bolsista de IC (CNPQ). Universidade Federal do Tocantins – Campus Porto Nacional; lorryayne03@hotmail.com\*

2. Professora do Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins – Porto Nacional; greize\_silva@yahoo.com.br

Palavras Chave: Rótico, Tocantins, Variação.

## Introdução

O Tocantins é caracterizado por sua grande diversidade linguística. Com apenas 25 anos de emancipação, possui intenso fluxo migratório de pessoas oriundas do Maranhão, Piauí, Bahia e Goiás. Dentre as cidades que recebem esses fluxos estão Porto Nacional, Pedro Afonso e Natividade, pois se tratam de localidades antigas e históricas, com uma cultura diversificada e grandes monumentos construídos por escravos e portugueses em séculos passados. Estes municípios contribuíram e contribuem fortemente para o crescimento do Tocantins, sejam de forma econômica, cultural ou linguística.

Assim, acreditamos que é de grande valia a realização de pesquisas e análises das dimensões linguísticas e extralinguísticas destas localidades, haja vista que esses trabalhos podem contribuir para a descrição de aspectos variacionista do português falado no Tocantins.

O presente trabalho possui a finalidade de identificar e analisar o rótico em posição de coda silábica (final de sílaba) nas cidades de Porto Nacional, Pedro Afonso e Natividade, com cinco tipos de rótico: o tepe [r], vibrante múltiplo [R], retroflexo [ɽ], glotal [h], velar [x]; também verificaremos o zero fonético ou apagamento da vibrante [θ]. As pesquisas de campo foram realizadas junto a 12 informantes, distribuídos pelas variáveis sexo e idade.

Aplicamos um extrato de questionário contendo 27 questões coletadas pelo projeto “Atlas Linguístico Topodinâmico Topoestático do Estado do Tocantins (ALITTETO)”. Os dados coletados foram transcritos, tabulados e analisados pelo viés da Sociolinguística Variacionista.

## Resultados e Discussão

Cada um de nós possui uma forma particular de falar, o que implica nas variações linguísticas em dada comunidade. Dessa forma, consideramos importante em uma pesquisa sociolinguística, variáveis como: o sexo, a escolaridade, a faixa etária e principalmente a localidade de pesquisa em que os informantes residem. Assim, selecionamos o rótico comparando-o entre as cidades de Porto Nacional, Natividade e de Pedro Afonso (diatopicamente) para identificar quais tipos de rótico são produzidos nessas localidades. Coletamos, a partir das transcrições fonéticas, que as incidências do fonema /r/ chegaram a um total de 312 realizações, ao todo, somando as coda internas e externas.

Durante as análises dos dados coletados em Pedro Afonso, Natividade e Porto Nacional, os róticos mais utilizados foram os posteriorizados: velar [x] e glotal [h], seguidos do zero fonético [θ]. O tepe [r] e o retroflexo [ɽ] foram os menos produtivos, obtendo menos de 10% das incidências nas localidades.

A fricativa glotal [h] obteve uma das maiores realizações, em torno de 35% das incidências nas três localidades. Está variante foi produzida em coda interna e externa, como nos vocábulos: to[h]neira, pe[h]fume e

pe[h]dão. Podemos observar que nas três localidades a fricativa velar surda [x], obteve 41.17% das ocorrências em Pedro Afonso; 39.42% em Natividade e mais de 49% na cidade de Porto Nacional. Os principais vocábulos que apresentaram o uso da velar foram: go[x]dura, ce[x]to, ta[x]de e cato[x]ze; houve também o uso da variante em coda externa: calo[x], mulhe[x], beija[x] e monta[x].

O apagamento da vibrante (zero fonético) também apresentou números significativos: 29% em Pedro Afonso; 20% em Natividade e 16% no município de Porto Nacional. Identificamos o apagamento do fonema “r” apenas em final de palavras, como em: liquidificado[θ], calo[θ], varre[θ] e colhe[θ]; não foram registrados apagamentos em coda interna.

## Conclusões

Constatamos que as localidades escolhidas Porto Nacional, Pedro Afonso e Natividade possuem um importante papel para o Tocantins, pois se tratam de cidades que contribuíram e contribuem até os dias de hoje para o desenvolvimento do Estado.

Mediante as análises dos dados coletados nestas três localidades, verificamos que a maior incidência registrada foi da fricativa velar surda [x] - em Pedro Afonso: 41.17% das ocorrências; em Natividade foram 39.42% das incidências; e na cidade de Porto Nacional catalogamos mais de 49% desta variante.

As menores ocorrências foram o tepe alveolar [r] e retroflexo [ɽ], pois somente alguns informantes das três localidades fizeram uso das variantes. Para a fricativa glotal [h], notamos que as três cidades apresentaram resultados semelhantes nos dados analisados, sendo produzida em coda interna e coda externa.

O apagamento do fonema “r” também obteve número considerável, pois o zero fonético foi identificado em todas as entrevistas das três localidades escolhidas: Pedro Afonso: 29%; Natividade: 20% e Porto Nacional: 16%.

Por fim, destacamos a importância de trabalhos descritivos na vertente fonética, neste caso, o do rótico, para a descrição e análise do português brasileiro e, principalmente, para a análise e descrição da norma linguística do Estado do Tocantins.

## Agradecimentos

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins - UFT, ao CNPq, ao Curso de Letras, campus de Porto Nacional, pelo apoio logístico. A minha orientadora por me ajudar no desenvolvimento e compreensão do trabalho. Aos moradores das localidades escolhidas que colaboraram com as entrevistas.